

ESCOLHA PROFISSIONAL DE ESTUDANTES CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO: FATORES INFLUENCIADORES

*PROFESSIONAL CHOICE OF HIGH SCHOOL CONCLUDING
STUDENTS: INFLUENCING FACTORS*

*ELECCIÓN PROFESIONAL DE LOS ESTUDIANTES
CONCLUYENTES DE ESCUELA SECUNDARIA:
FACTORES INFLUYENTES*

MÔNICA COELI SOUZA SOARES¹
SÍLVIA MARIA MELO GONÇALVES¹

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica/RJ-Brasil

RESUMO Esta pesquisa teve como objetivo investigar os fatores que influenciaram a escolha profissional de estudantes concluintes do Curso Profissionalizante de Nível Médio Integrado em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), *Campus* Castanhal. Foi realizada com 54 estudantes, oriundos de vários municípios paraenses, no momento da escolha de um curso superior. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, com utilização de questionário e análise documental. Os participantes foram questionados sobre suas escolhas, dificuldades, motivações e determinantes sociais, econômicos, políticos, educacionais e pessoais para as escolhas profissionais. O questionário foi composto por 12 perguntas abertas, e suas respostas foram analisadas e interpretadas por categorias de natureza Psicológica, Sociopolítica e Econômica, Psicossocial e Educacional, utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo na abordagem de Bardin (2011). A análise das respostas dos participantes apontou que os fatores de natureza psicológica foram determinantes, demonstrados em 51,50% no desejo de realizar um curso superior, 66,70% na sua escolha, 88,06% na dificuldade pela escolha, 58,18% na razão da escolha, e 88,63% na satisfação pela escolha. O estudo ainda traçou o perfil dos estudantes como provenientes de escolas públicas, que buscaram no ensino técnico uma formação profissional e uma carreira, e com história ocupacional através de seus pais em atividades de baixa escolarização e poucas perspectivas de realizações na vida.

PALAVRAS-CHAVE: ESCOLHA PROFISSIONAL; EDUCAÇÃO PROFISSIONAL; ADOLESCÊNCIA.

ABSTRACT This research aimed to investigate the factors that influenced the professional choice of students completing the Integrated Medium Level Vocational Course in Agriculture of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Castanhal. It was carried out with 54 students, coming from various municipalities of Pará, at the time of choosing a higher education course. Treated of a qualitative and exploratory research, with utilization of questionnaire and documentary analysis. Participants were asked about their choices, difficulties, motivations and social, economic, political, educational and personal determinants for professional choices. The questionnaire consisted of 12 open questions, and their answers were interpreted by categories of psychological, sociopolitical and economic, psychosocial and educational nature, using the Content Analysis technique in Bardin's (2011) approach. The analysis of the participants' responses pointed out that the psychological factors were determinant, demonstrated in 51.50% in the desire to take a higher education course, 66.70% in their choice, 88.06% in the difficulty of choice, 58.18% in the reason for choice, and 88.63% in the satisfaction with choice. The study also outlined the profile of students as coming from public school, who sought in technical education a professional training and a career, and with an occupational history through their parents in low schooling activities and few perspectives of achievements in life.

KEYWORDS: PROFESSIONAL CHOICE; PROFESSIONAL EDUCATION; ADOLESCENCE.

RESUMEN Esta investigación tuvo como objetivo investigar los factores que influyeron en la elección profesional de los estudiantes que concluyen el Curso Profesional de Nivel Medio Integrado en Agricultura y Ganadería del Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), *Campus* Castanhal. Se realizó con 54 estudiantes de varios municipios de Pará en el momento de elegir un curso de educación superior. Fue una investigación cualitativa y exploratoria, utilizando cuestionario y análisis documental. Se preguntó a los participantes sobre sus elecciones, dificultades, motivaciones y determinantes sociales, económicos, políticos, educativos y personales para las elecciones profesionales. El cuestionario fue compuesto de 12 preguntas abiertas, y sus respuestas fueron analizadas e interpretadas por categorías de carácter Psicológico, Sociopolítico y Económico, Psicosocial y Educativo, utilizando la técnica de Análisis de Contenido en el enfoque de Bardin (2011). El análisis de las respuestas de los participantes mostró que los factores psicológicos fueron determinantes, demostrados en 51,50% en el deseo de hacer a un curso de educación superior, 66,70% en su elección, 88,06% en la dificultad por elección, 58,18% en el motivo de la elección y 88,63% en la satisfacción con la elección. El estudio también trazó el perfil de los estudiantes como provenientes de escuelas públicas, que buscaban en la educación técnica una formación profesional y una carrera, y con historia ocupacional a través de sus padres en actividades de baja escolaridad y pocas perspectivas de realización en la vida.

PALABRAS CLAVE: ELECCIÓN PROFESIONAL; EDUCACIÓN PROFESIONAL; ADOLESCENCIA.

INTRODUÇÃO

O trabalho ocupa um lugar de grande relevância na vida do homem. Observando a vida das pessoas, elas passam a maior parte do seu tempo trabalhando. Através do trabalho,

ação humana direcionada pelo pensamento, o ser humano supre suas necessidades, modifica a natureza, cria instrumentos, métodos e formas de organização social, portanto, sua vida se estrutura e tem sentido através da sua atividade laboral.

Na organização da sociedade atual, o trabalho representa o principal meio de realização e valorização do indivíduo. Pela atuação profissional, ele realiza seus projetos sociais e atua na sociedade, construindo a história, desenvolvendo a sua cultura. Dessa forma, escolher em que trabalhar representa um momento especial na vida do indivíduo. A escolha profissional para a maioria representa, na fase do desenvolvimento humano que denominamos adolescência, um momento de dúvidas e tensão, caracterizando-se como um dilema a ser enfrentado (SOARES, 2002).

É um momento decisivo na vida de um jovem, pois além de envolver satisfações pessoais, abrange realizações sociais na oferta de um trabalho bem-feito à sociedade. Assim, a escolha profissional para o jovem é realizada em um contexto social envolvido por crenças e valores, a partir de uma ideologia vigente, numa fase da vida em que não se tem clareza da complexidade dos fatores determinantes existentes neste espaço social (SOARES, 2002).

Diversos fatores influenciam na escolha profissional e se apresentam com peso e composições diferentes na história de vida dos jovens, dentre eles estão a dinâmica do mundo do trabalho que considera o olhar crítico sobre o sistema econômico e produtivo da atual sociedade, relacionando-os aos aspectos da trajetória formativa do indivíduo; o grupo social com sua importância e influência na construção das suas representações sociais do mundo, da sua identidade; além dos aspectos relevantes de sua história de vida (SOARES, 2002; BOCK; TEIXEIRA; FURTADO, 2003).

À medida que a sociedade avança em ciência e tecnologia, os postos de trabalho ficam mais complexos e exigem trabalhadores mais qualificados para ocupá-los. O mercado de trabalho está cada vez mais exigente e complexo, e o jovem necessita precocemente preparar-se para atender as expectativas deste mercado (BOCK; TEIXEIRA; FURTADO, 2003; NORONHA; SISTO; SANTOS, 2007). A educação representa um fator relevante para a realização do indivíduo pelo trabalho. Quanto menos conhecimento o trabalhador possui, mais dificuldade ele sente para encontrar um posto de trabalho ou desenvolver seu próprio negócio.

A escolha profissional de jovens do Ensino Médio público é discutida por Bastos (2005), que investigou fatores relativos à trajetória educacional e profissional dos egressos desse nível de ensino, analisando como a necessidade de trabalhar, a falta de recursos para pagar um cursinho pré-vestibular ou uma faculdade, a dificuldade de concorrer com igualdade com estudantes de classes econômicas favorecidas, pesam na decisão e concretização dos projetos profissionais deste público.

Dessa forma, observa-se que a escolha profissional pelo jovem é um momento importante para sua trajetória de vida que implica desde a formação de sua identidade até sua atuação no mundo social e também incluindo a complexidade de fatores envolvidos no processo de profissionalização, independente da classe social a qual pertence, que concorrem para a efetivação ou não de uma escolha satisfatória para sua realização pessoal.

A problemática deste estudo foi configurada a partir de um cenário visualizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), *Campus Castanhal*,

onde experiências de acompanhamento psicopedagógico com estudantes de Curso Profissionalizante de Nível Médio, revelaram queixas sobre as dificuldades na escolha do curso superior, o que representaria ingresso na vida profissional. Eram jovens que embora tivessem uma expectativa pessoal sobre o curso superior a escolher, relatavam vários motivos extrínsecos (família, situação sociopolítica e econômica) aos seus desejos, sonhos e identidade, que determinavam suas escolhas.

Alguns questionamentos surgiram sobre a liberdade de escolha desses estudantes: optariam eles por cursos superiores de sua preferência? Ou escolheriam os cursos ofertados pelo IFPA, *Campus Castanhal*? Ou retornariam para a casa dos pais para trabalharem em vez de continuarem os estudos? Então, um olhar investigativo foi se constituindo em torno do tema e das estratégias profissionais que pudessem melhorar o trabalho de orientação profissional aos estudantes no IFPA, *Campus Castanhal*, nesse momento de suas vidas.

Assim, identificou-se a escolha profissional de estudantes do Curso Profissionalizante de Nível Médio no IFPA, *Campus Castanhal*, como um objeto a ser estudado, olhando de forma investigativa por meio de uma metodologia científica, os diversos fatores que influenciam na decisão desses estudantes, que trazem uma história pessoal e social e ingressam num sistema de ensino com políticas educacionais predeterminadas e específicas.

A presente pesquisa teve como objetivo geral investigar os fatores que influenciaram a escolha profissional de estudantes concluintes do Curso Profissionalizante de Nível Médio Integrado em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), *Campus Castanhal*. Esta investigação foi estruturada com os seguintes objetivos específicos: identificar as escolhas dos estudantes participantes da pesquisa relativas ao curso superior para o qual prestarão vestibular; investigar as dificuldades que os participantes encontraram para realizarem suas escolhas; verificar o sentimento de satisfação dos participantes com suas escolhas e as informações recebidas sobre os cursos superiores; investigar sobre a importância da assistência estudantil na escolha dos participantes; fazer análises sociopolítica e econômica dos participantes; e identificar os fatores determinantes presentes na escolha dos participantes que optaram por cursos superiores ofertados pelo IFPA, *Campus Castanhal*.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa teve como *locus* experimental o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), *Campus Castanhal*, situado no município de Castanhal, estado do Pará.

Considerando sua natureza sobre o processo singular, social e histórico da escolha profissional de concluintes do Curso Profissionalizante de Nível Médio, optou-se por uma pesquisa qualitativa, que trabalha com “[...] o universo da produção humana que pode ser resumido nos mundos das relações, das representações e da intencionalidade do sujeito [...] que dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos” [...] (MINAYO, 2010, p. 21).

Foi ainda classificada como pesquisa de campo e exploratória, pois pretendeu ampliar o conhecimento sobre a escolha profissional de um determinado grupo de estudantes no âmbito da educação profissional (GIL, 2002; SEVERINO, 2016).

Participaram desta investigação 54 estudantes do terceiro ano do Curso Profissionalizante de Nível Médio Integrado em Agropecuária do referido Instituto, com faixa etária entre 16 e 24 anos, de ambos os sexos, em fase de escolha profissional, e que residiam em municípios da mesorregião Metropolitana de Belém e Nordeste Paraense.

A pesquisa obedeceu aos princípios éticos de pesquisa com seres humanos. Em primeira instância, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sob o número 23083.009808/2017-31. À época da realização da pesquisa foi aprovada pela direção de ensino do IFPA, *Campus* Castanhal, para sua realização e organização da agenda junto à coordenação de ensino.

Após, seguiu-se o convite e consentimento do aluno para participar da pesquisa. Os estudantes menores de 18 anos tiveram o consentimento de seus pais/responsáveis para a participação da pesquisa através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), enquanto os maiores de idade por consentimento próprio através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para coleta dos dados, aplicou-se um questionário com 12 perguntas abertas, com linguagem simples e direta, com o objetivo de investigar os fatores que influenciaram a escolha profissional dos estudantes. Os participantes foram questionados sobre suas escolhas, dificuldades e motivações e determinantes sociais, econômicos, políticos, educacionais e pessoais das escolhas profissionais.

O questionário foi eleito considerando as diversas vantagens deste instrumento, como a economia de tempo para obter dados, não ser preciso pessoal de apoio para a realização da pesquisa, por obter-se respostas mais rápidas e mais precisas, propiciar maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato, oferecer mais segurança ao participante, pelo fato de suas respostas não serem identificadas, dar mais tempo para responder e em hora mais favorável, e por permitir mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Foi aplicado pelo próprio pesquisador em uma sessão de 90 minutos, no horário regular de aula, nas dependências do IFPA, *Campus* Castanhal. Na sessão de aplicação, inicialmente, apresentou-se o instrumento e seus objetivos, fazendo uma leitura do mesmo em voz alta e, em seguida, solicitou aos estudantes que respondessem as questões.

Foi realizado anteriormente à aplicação do questionário, um teste-piloto com sujeitos neutros, não participantes da pesquisa, para verificar se as perguntas estavam adequadas ao que se pretendia.

Os dados foram analisados e categorizados em frequências simples e percentual, e interpretados utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo na abordagem de Bardin (2011), buscando qualificar as percepções dos participantes e compreender o que está além dos conteúdos manifestos.

A Análise de Conteúdo faz uma leitura interpretativa das mensagens buscando a compreensão de seus significados a partir do ponto de vista do pesquisador, no contexto em que se produz. Dá-se por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição das mensagens para se obter indicadores que facilitem a inferência de conhecimentos relativos às condições em que essas mensagens foram produzidas/recebidas (MORAES, 1999; BARDIN, 2011).

Ainda como coleta de dados, lançou-se mão de análises documentais realizadas em formulários socioeconômicos preenchidos por todos os estudantes ao ingressarem nos cursos ofertados pelo IFPA, *Campus Castanhal*, isso na intenção de caracterizar o perfil dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, analisando a caracterização do perfil dos estudantes, averiguação perpetrada nas análises documentais realizadas em formulários preliminares ao curso, os dados socioeconômicos revelaram que dos 54 estudantes participantes da pesquisa, 81,00% eram pertencentes a famílias com renda *per capita* entre zero a um salário-mínimo, sendo 90,00% dependentes dos pais e provenientes de 18 municípios do estado do Pará, localizados nas mesorregiões Metropolitana de Belém (53,00%) e Nordeste Paraense (37,00%), a maioria (64,00%) morando em zonas urbanas de seus municípios.

Quanto às suas experiências ocupacionais, os dados evidenciaram que na época não trabalhavam com remuneração (92,00%). No entanto, 40,00% declararam, ao mesmo tempo, que trabalhavam no lar (18,00%) ou trabalhavam ou já haviam trabalhado na agricultura familiar (22,00%).

Eram filhos de pais que apresentavam escolaridade ao nível de Ensino Fundamental, 50,00% dos pais e 40,00% das mães.

Referente à atividade profissional dos pais, observou-se um número significativo trabalhando na agricultura e outras ocupações ligadas à agropecuária (32,00%); as atividades ocupacionais mais qualificadas representavam 9,00% dos pais. Sobre as mães, suas ocupações concentravam-se em atividades de prestação de serviços que não exigiam nível alto de escolaridade (61,11%). Assim como o perfil dos pais, somente 9,00% das mães exerciam profissões que exigiam nível superior.

Quanto à história escolar dos estudantes, em sua maioria cursaram o Ensino Fundamental em Escola Pública (76,00%) e urbana (61,11%). Já quanto aos objetivos de ingressarem no Ensino Técnico, 33,00% tinham como objetivo “concluir o ensino médio com uma formação profissional e tentar o vestibular para graduação na mesma área”, e 24,00% pensavam apenas em “concluir o Ensino Médio com uma formação profissional”.

O perfil dos participantes no contexto desta pesquisa mostrou um grupo de estudantes provenientes de escolas públicas que buscaram no ensino técnico uma formação profissional e uma carreira. Eram jovens que apresentaram, em sua maioria, uma história ocupacional através de seus pais em atividades de baixa escolarização e com poucas perspectivas de crescimento e realizações na vida. Os resultados que virão a seguir dialogam com esse perfil, refletindo a condição na qual esses indivíduos sonharam, pensaram e fizeram uma escolha, buscando plenitude em bem estar e realização pessoal.

Dando prosseguimento à pesquisa, segue agora a análise dos dados observados no questionário, essa em uma abordagem da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). As respostas desmembradas em unidades de registros foram organizadas em frequências simples e percentual para cada pergunta do questionário, e classificadas nas categorias: Sociopolítica e Econômica, Psicológica, Psicossocial e Educacional.

A categoria Sociopolítica e Econômica abrangeu respostas que abordavam aspectos relacionados ao mundo produtivo e econômico e suas políticas governamentais, como razões, motivações, dificuldades e satisfação dos participantes na escolha profissional do curso superior. Nela se organizou as subcategorias: Mercado de trabalho, Ascensão social e econômica, Bem estar e qualidade de vida e Desenvolvimento social.

A categoria Psicológica reuniu respostas relativas às razões, motivações, dificuldades e satisfação dos participantes que apresentavam processos mentais e aspectos afetivos refletindo a subjetividade do indivíduo. Teve como subcategorias: Conhecimento, Elaboração mental, Satisfação, Identidade e Realização pessoal.

A categoria Psicossocial foi criada para reunir as respostas de natureza psicológica em que estavam presentes os aspectos da história e vida social do indivíduo, na construção de sua subjetividade em relação às razões, motivações, dificuldades e satisfação dos participantes ao escolherem o curso superior, suas subcategorias foram: História de vida e Influência de amigos e familiares.

A categoria Educacional foi constituída das respostas que remetiam às experiências educacionais e aspectos da instituição de ensino que estavam presentes nas razões, motivações, dificuldades e satisfação dos participantes ao escolherem o curso superior. As subcategorias foram: Ensino Técnico e Instituição Educacional.

As perguntas do questionário estão apresentadas por temas que o estudo explorou, com as frequências e os percentuais das respostas em cada categoria. A Tabela 1 apresenta os temas que foram abordados.

Tabela 1 – Temas abordados no questionário.

Temas	Perguntas
Motivações, razões, dificuldades e satisfação na escolha de um curso superior	1, 3, 4, 5, 6 e 9
Os cursos e instituições escolhidas	2 e 12
A importância da Política de Assistência Estudantil (PAE)	7 e 8
Informações sobre os cursos de nível superior ofertados	10 e 11

Fonte: Autoria da pesquisa.

As perguntas 1, 3, 4, 5, 6 e 9 investigaram as motivações, razões, dificuldades e satisfação dos participantes na escolha do curso superior. Identificou-se, a partir de 525 unidades de registros dos conteúdos das respostas, as seguintes subcategorias: Mercado de trabalho, Ascensão social e econômica, Bem-estar e qualidade de vida, Desenvolvimento social, Conhecimento, Elaboração mental, Satisfação, Identidade, Realização pessoal, História de vida, Influência de amigos e familiares, Ensino Técnico, Instituição Educacional, organizados sob as categorias: Sociopolítica e Econômica, Psicológica, Psicossocial e Educacional.

Considerando as respostas a cada pergunta temos os seguintes resultados:

Na pergunta 1 do questionário “Você pretende fazer curso superior? Por que?” (Tabela 2), foram unânimes os participantes ao responderem que pretendiam fazer um curso superior, e ao justificarem suas respostas observou-se a predominância da frequência das unidades de registros nas categorias: Psicológica (50,50%, N = 49), cujas subcategorias Conhecimento, Satisfação, Identidade e Realização pessoal, expressaram a maioria das motivações para fazer um curso superior; e Sociopolítica e Econômica (48,50%, N = 47),

com respostas indicando motivações relativas às subcategorias Mercado de trabalho, Ascensão social e econômica, e Bem-estar e qualidade de Vida.

Tabela 2 – Motivações, razões, dificuldades e satisfação dos estudantes na escolha de um curso superior.

Perguntas/Categorias	Frequência simples (N)	Frequência percentual (%)
1. Você pretende fazer curso superior? Por quê?		
Psicológica	49	50,50
Sociopolítica e Econômica	47	48,50
Psicossocial	1	1,00
Educacional	0	0,00
Total	97	100,00
3. O que levou você a escolher este curso?		
Psicológica	36	41,40
Psicossocial	22	25,30
Sociopolítica e Econômica	21	24,10
Educacional	8	9,20
Total	87	100,00
4. Você teve dificuldades para fazer esta escolha? Por quê?		
Psicológica	49	73,13
Psicossocial	10	14,93
Sociopolítica e Econômica	6	8,96
Educacional	2	2,98
Total	67	100,00
5. Aponte cinco razões que levaram a sua escolha		
Psicológica	63	38,18
Sociopolítica e Econômica	60	36,36
Psicossocial	33	20,00
Educacional	9	5,46
Total	165	100,00
6. “Você conseguiu identificar alguma influência na sua escolha? O quê? Quem? Quando?		
Psicossocial	37	56,92
Educacional	22	33,85
Psicológica	4	6,15
Sociopolítica e Econômica	2	3,08
Total	65	100,00
9. Você está satisfeito com sua escolha? Por que?		
Psicológica	38	86,36
Sociopolítica e Econômica	4	9,10
Psicossocial	1	2,27
Educacional	1	2,27
Total	44	100,00

Fonte: Autoria da pesquisa.

A unanimidade do grupo em desejar fazer um curso superior confirma a tendência do formulário socioeconômico institucional, quando os participantes responderam sobre seus objetivos quanto ao ingresso no curso técnico do IFPA: 33,00% dos participantes tinham como objetivo “concluir o ensino médio com uma formação profissional e tentar o vestibular para graduação na mesma área”.

Considerando que se trata de um grupo jovem, em transição para o mundo adulto, que está concluindo um período que representa o fechamento de sua formação educacional básica e que a escolha profissional, de forma consciente ou não, é um momento de muitas elaborações mentais a respeito do futuro, a pretensão de ingressar em uma formação de nível superior não só expressa as questões de identificação, satisfação e realização pessoal e necessidade de explorar o mundo em que vivem e, ao mesmo tempo, revelam a força de um contexto econômico e social atuando nos processos mentais de escolhas para a vida desses indivíduos.

Sparta e Gomes (2005) demonstraram que embora exista uma variedade de possibilidades de trajetórias formativas no sistema educacional brasileiro a tendência da escolha dos jovens ao terminarem o ensino médio é o ingresso em cursos superiores, fato também constatado por Bastos (2005), pois os participantes de sua pesquisa, ao fazerem suas escolhas profissionais, optaram pela realização de um curso superior, embora a maioria tivesse percorrido trajetórias diferentes das que haviam pretendido ao final do ensino médio.

Dayrell e Carrano (2014), ao abordarem o tema juventude, discorreram sobre a insuficiência de políticas públicas para a juventude e a condição de pobreza da população jovem do Brasil o que remete a relação com Sparta e Gomes (2005), quando apresentaram a escolha do curso superior por jovens de classes de baixo poder aquisitivo como única alternativa de ingresso no mundo do trabalho para alcançar uma vida melhor e com acesso à aquisição de bens materiais e cultura.

Nas respostas à pergunta 3, “O que levou você a escolher este curso?” (Tabela 2), as unidades de registro concentraram-se nas subcategorias Satisfação, Identidade e Realização Pessoal (N = 29) e História de Vida (N = 20).

Aspectos da subjetividade dos participantes estão presentes em palavras e termos como gostar, afeição, identidade, interesse, sonhos, realizações de objetivos, organizando-se na subcategoria Satisfação, Identidade e Realização Pessoal. Palavras e termos, como “contato com”, “meus pais são agricultores” “ter uma experiência”, “continuar nesse mesmo ramo”, “a minha vida” “onde moro” constituíram a subcategoria História de Vida.

Observa-se que 66,70% das respostas encontram-se nas categorias de natureza psicológica, demonstrando a força de tais aspectos na construção da identidade ocupacional do jovem nesse momento da vida. Constata-se o que Lassance e Magalhães (1997), Soares (2002) e Bohoslavsky (2015) mencionaram a respeito desse momento de exploração subjetiva do indivíduo para realizar suas escolhas, no qual busca, nas memórias afetivas e emocionais, fatos, pessoas e experiências marcantes relativas a ocupações, uma referência para realizarem a escolha de sua futura profissão. As falas a seguir ilustram esse aspecto:

Uma certa proximidade com a informática e o meio computacional, me levaram a esta escolha além do interesse e fascínio por esta área.

Minha paixão de cuidar de animais de grande porte, e também por já conviver nessa área.

Por me identificar com a natureza e meio ambiente.

Bohoslavsky (2015) e Soares (2002), quando trataram da escolha profissional pelo adolescente, citaram a dimensão temporal desta escolha, uma vez que é concebida ao longo da vida pelo indivíduo a partir de suas experiências e das elaborações que fazem delas, ou seja, ter consciência das influências que as vivências e fatos marcantes da infância exercem sobre seu momento atual.

Na pergunta 4, “Você teve dificuldades para fazer esta escolha? Por quê?” (Tabela 2), constatou-se que 50,00% (N = 27) dos participantes responderam não ter tido dificuldades e 48,10% (N = 26) revelaram ter tido dificuldades para fazerem suas escolhas. Observa-se que metade do grupo estava confiante em sua escolha e outra metade ainda se encontrava indecisa ou em processo de elaboração mental sobre a questão.

Do total das 67 unidades de registros justificando terem ou não dificuldades, 30 justificativas se organizaram também em torno das subcategorias Satisfação, Identidade e Realização pessoal, que compõe a categoria Psicológica. As palavras e termos que levaram ao tema foram: “me identifico”, “meu sonho”, “meu desejo”, “gostar de”, “estou decidida”, etc.

A subcategoria Elaboração mental também pertencente à categoria Psicológica, apresentou uma significativa frequência, 17 unidades de registros. Na análise, observam-se processos mentais de elaboração a partir de aspectos subjetivos e objetivos que marcam a vida do educando e que representam parâmetros para elaborar uma proposta de vida ou um projeto profissional. Nesta subcategoria foi preponderante o estado duvidoso e hesitante nas falas dos participantes em torno da escolha de um curso superior.

Me interesse por mais áreas distintas e ainda não sei qual escolher.
Já venho pensando no assunto.
No início estava meio confuso e dúvidas no curso que queria fazer.
Porque eu tinha em mente outra profissão, que era sonho desde criança [...] meus objetivos foram mudando.

A subcategoria História de vida, que representa os aspectos psicossociais também possuiu uma significativa frequência, nove unidades de registros. As palavras e termos expressivos ao tema foram: “minha realidade”, “meu histórico familiar”, “minha vida inteira”.

É importante ressaltar que dos 46 participantes que tiveram dificuldades para fazer a escolha de um curso, 17 já haviam escolhido, comprovando o que autores como Bohoslavsky (2015) e Soares (2002) afirmaram, que o processo de escolha, de certa forma, é carregado de angústia e que muitos conseguem fazer suas escolhas quando superam os conflitos que a provocam.

Na pergunta 5, ao serem solicitados para “Apontarem cinco razões que os levaram à escolha do curso superior” (Tabela 2), de um total de 165 unidades de registro de respostas, 58,18% organizaram-se nas categorias Psicológica (38,18%) e Psicossocial (20,00%). Ao mesmo tempo, observou-se que o conjunto da categoria Sociopolítica e Econômica (Mercado de trabalho, Ascensão social, Desenvolvimento social) foram forças que determinaram uma tendência juntamente com as categorias de espectro psicológico, que se expressaram significativamente nas subcategorias Satisfação, Identidade, Realização pessoal e História de vida.

As respostas às perguntas 3, 4 e 5 do estudo indicaram que a motivação, as dificuldades e as razões da escolha dos participantes do curso superior giraram em torno da Satis-

fação, da Identidade, da Realização pessoal e da História de vida, subcategorias sugestivas quando se trata de um grupo pertencente a uma faixa etária entre 16 a 24 anos, que vive as angústias de um processo de formação de identidade, um momento de elaboração mental que definirá a colocação desses indivíduos no mundo produtivo, iniciando a fase da vida adulta (SOARES, 2002).

As dimensões das angústias do adolescente em seu processo de formação da identidade ocupacional estão relacionadas aos ajustes que precisam fazer para conquistar papéis sociais adultos: “não é somente definir o que fazer, mas fundamentalmente definir quem ser e, ao mesmo tempo, quem não ser” (BOHOSLAVSKY, 2015, p. 28 e 30).

Nas respostas dos participantes, observou-se em algumas falas categorizadas, como Elaboração mental, aspectos dessa angústia.

Sim, pois me interessa por mais áreas distintas e ainda não sei qual escolher, sou uma pessoa muito indecisa.

No começo não, mas depois fiquei balançada com outro curso.

Estou tendo porque gosto muito de animais como plantas (agro/pecuária), mas a nota de medicina veterinária é muito alta e de agronomia no IFPA, tenho “cota de aluno da instituição.

Tudo começa com você se perguntando se tem capacidade para passar no curso que escolheu, isso tá influenciando minha escolha.

As motivações e as razões apresentadas na escolha do curso superior pelos participantes remetem às variáveis do tipo afetivo-motivacional, determinada por motivos inconscientes, as quais, segundo Bohoslavsky (2015) são relativas à identidade vocacional.

Mas a que eu escolher será algo que eu me identifique, uma área que chama minha atenção e algo que eu terei prazer em executar.

Porque eu gosto de grandes animais (boi, vaca, cavalo, suíno etc..).

Me identifiquei muito.

Amor por cuidar dos dentes.

No entanto, a escolha profissional que acontece neste período caracterizado pelo fim do período da escolarização básica recebe a influência de variáveis Sociopolítica e Econômica, que são introduzidas nas elaborações mentais identitárias do indivíduo, configurando-se num outro processo de identidade chamado de identidade ocupacional (BOHOSLAVSKY, 2015).

As respostas que remetem à subcategoria Mercado de trabalho expressam a categoria Sociopolítica e Econômica que está presente no ambiente social do participante e se constitui como uma força neste processo: “bom salário, “melhor condição de trabalho”, “é uma boa área para se arranjar emprego”, e “boas oportunidades de emprego”.

Portanto, os aspectos sociopolíticos e econômicos aparecem com relevância não só no desejo de fazer um curso superior, mas como motivos e razões da escolha do curso superior, o que remete a reflexão sobre as características da sociedade capitalista presentes no universo psíquico e social do grupo de participantes.

Alguns autores, como Albrecht (2010) e Antunes (2015), apresentaram em seus estudos, aspectos importantes para refletir sobre a relação entre aspectos socioeconômicos,

subjetividade e escolha profissional. Antunes (2015), ao falar sobre as mudanças no modo de produção e nas relações de trabalho do modelo capitalista, ocorridas após a Segunda Guerra Mundial, a partir da segunda metade do século XX, em que os avanços da ciência e da tecnologia criaram um perfil de trabalhador com maior nível de escolaridade e qualificação profissional para atuar num mercado mais exigente e com uma competitividade alta gerando a precarização das formas de trabalho, a flexibilização nas relações de trabalho e o fim do emprego estrutural, esclareceu sobre esta tendência dos participantes em pretender fazer um curso superior.

As crenças e os valores do mercado atual estão presentes nas dimensões psicossociais dos indivíduos orientando suas escolhas e decisões. Por outro lado, Albrecht (2010) revelou que, na realidade brasileira, apesar das mudanças ocorridas no mercado de trabalho, o nível escolar elevado da mão de obra não garante emprego.

A reflexão leva a conclusão de que a crença e o comportamento dos participantes em relação à escolha profissional refletem a ordem atual da sociedade capitalista e a falta do pensamento crítico e reflexivo dos participantes sobre a realidade na qual estão inseridos, e sobre si mesmos nesse contexto sociopolítico e econômico.

Na unidade de registro abaixo identifica-se aspectos da política econômica e educacional no que concerne à qualidade e a ideologia presente na formação de profissionais:

Vi a necessidade de ter profissionais nesta área com formação ‘humanizada’, que tenha compromisso de entender as pessoas e não cumprir tabela.

Ferretti (1997) e Soares (2002) abordaram sobre os aspectos da política econômica refletindo-se na educação. A formação de profissionais inicia-se desde as primeiras fases da escolarização do indivíduo quando a Escola repassa, através do sistema educacional, a estrutura da sociedade de classe (FERRETI, 1997). Assim, as percepções e as representações sobre as relações sociais no trabalho são assimiladas na experiência escolar.

Por outro lado, Soares (2002) chamou atenção para a oferta do ensino superior em condições precárias, com currículos minimistas criados para atender a lógica do capital, colocando no mercado profissionais com uma formação cheia de lacunas.

A história de vida com vivências em situação de vulnerabilidade social é refletida nos anseios de melhoria e desenvolvimento dos grupos sociais de origem. Veja nas falas a seguir:

Uma vez que sou agricultora familiar e pretendo adquirir conhecimentos para minha comunidade e garantir a sustentabilidade da agricultura familiar.
Para ver a minha comunidade crescer.
Contribui para o conhecimento dos jovens [...] contribui com o desenvolvimento do campo.

É importante destacar nas respostas deste grupo de participantes a relevância das experiências do indivíduo na atividade produtiva da família e comunidade. Soares (2002) e Bohoslavsky (2015) fundamentaram esta ocorrência. A vida em família e comunitária repassa ao indivíduo, através de seus sistemas de valores e crenças (forma como se organizam, o que produzem, em que se ocupam), ideias sobre seu destino e o papel da educação na posição social de seus membros (BOHOSLAVSKY, 2015).

Na pergunta 6, “Você conseguiu identificar alguma influência na sua escolha? O quê? Quem? Quando” (Tabela 2), foram verificadas as forças externas atuando na elaboração da escolha do estudante. As respostas revelaram que houve influências externas na escolha do curso superior dos participantes do estudo. Os amigos, os afetos, a família, os professores e as experiências na escola aparecem no conteúdo das respostas a esta pergunta.

Das 65 frequências de unidades de registros, 56,92% (N = 37) organizaram-se na categoria Psicossocial sob as subcategorias Influência de amigos e família e História de vida, e 33,85% (N = 22) indicaram influência das experiências nas subcategorias Ensino Técnico e Instituição Educacional, as quais foram agrupadas na categoria Educacional.

Os resultados revelaram o reconhecimento pelos participantes das variáveis sociais e educacionais incidindo sobre suas escolhas. Neste caso, familiares e amigos tiveram forte influência, o que confirma os estudos de Lassance e Magalhães (1997), Soares (2002), Santos (2005) e Bohoslavsky (2015), quando afirmaram que desde o nascimento, o indivíduo recebe uma carga de expectativas familiares sobre seu futuro.

Lassance e Magalhães (1997) ao tratarem da aquisição do sistema de crenças e valores a partir de processos primários (socialização e identificação) falam da presença dos “outros significativos” na vida dos indivíduos, os quais transmitem a eles suas interpretações sobre a realidade e, por conseguinte, deixam um referencial subjetivo de mundo que estará presente em futuras elaborações mentais em momentos importantes de suas vidas.

Foi um ex-professor meu de língua espanhola da minha comunidade, ele me incentivou muito.
Minha irmã é agrônoma.

Soares (2002) mencionou a construção das expectativas da família sobre cada um de seus membros relacionadas ao universo histórico e social constituintes de suas realidades.

Minha família tem o próprio negócio e pra alavancar o mesmo, os conhecimentos adequados ajudaria de forma significativa.
Meus pais sempre me influenciaram a continuar o curso de agropecuária.
Meus irmãos sempre me incentivaram a escolha do mesmo.

A classe social, com todas as suas dimensões, organização, produção, ocupações, território, poder, etc., assim como, os valores e crenças e tradições da família e comunidade, estão presentes nas escolhas realizadas pelos jovens (SOARES, 2002).

As unidades de registro abaixo ilustram aspectos das influências sociais na escolha dos participantes:

Pessoas e o meio onde vivo.
Família e um amigo médico veterinário.
Também por influência do professor quando eu era sua aluna.
Agricultura familiar, meus pais me influenciaram.

A pergunta 9, “Você está satisfeito com sua escolha? Por que?” (Tabela 2), demonstrou 83,00% (N = 45) de estudantes satisfeitos com a escolha do curso superior. Somente 14,00% (N = 8) afirmaram não estar satisfeitos. Apenas um participante (2,00%) não res-

pondeu à pergunta. As justificativas pela satisfação das escolhas sobre o curso de nível superior indicaram que 86,36% (N = 38) dos estudantes estão satisfeitos ou não com o curso escolhido devido a aspectos de ordem psicológica.

Considerando que “satisfação” é um conceito de ordem psicológica, observou-se nos resultados que os participantes ao responderem sobre a satisfação com a escolha do curso realizado, apresentaram respostas que remeteram principalmente às subcategorias Conhecimento, Elaboração mental, Satisfação, Identidade e Realização pessoal.

Um número expressivo de participantes sentiu-se satisfeito por ter feito uma boa escolha, acreditando que iria fazer algo que gosta e quer, por se identificar, ser o sonho, objetivo que deseja alcançar na vida, por achar que vai se orgulhar muito de ser o profissional que escolheu ser.

Verificou-se que essa tendência reflete o momento no qual a satisfação busca atender aos sonhos, objetivos e referências afetivas obtidas ao longo das suas vivências. E à luz do conceito de satisfação de vida (GONÇALVES, 2006), entendido como auto-relatos de como a pessoa percebe a sua vida em dado momento e em vários domínios, infere-se que as justificativas dos participantes foram fruto de um processo cognitivo a partir de estruturas de crenças e valores adquiridos de suas histórias, relações significativas e contexto cultural.

As perguntas 2 e 12 foram formuladas na intenção de verificar a importância educacional e social do IFPA, *Campus* Castanhal, identificando seu papel no campo de forças dos fatores que determinaram a escolha profissional desses estudantes.

Na pergunta 2 do questionário, “Você já escolheu o curso superior que pretende fazer? Qual? Em qual instituição?”, As respostas revelaram que 77,77% (N = 42) do universo pesquisado já tinham feito escolha do curso superior, 5,55% (N = 3) não haviam escolhido e 16,66% (N = 9) estavam em dúvida. Ainda elegeram cursos de diversas áreas do conhecimento, sendo que os cursos com mais frequência nas respostas foram Agronomia 31,48% (N = 17) e Medicina Veterinária 25,92% (N = 14).

Quanto à instituição preferida para a formação do nível superior, os participantes em suas respostas indicaram as universidades públicas existentes no estado: UFPA, UEPA, UFRA e IFPA. Em alguns casos, os estudantes apontaram mais de uma instituição. Dessa forma, das 53 indicações de instituições pelos participantes, o IFPA obteve 22,64% (N = 12) de indicações pelos participantes para cursarem sua formação superior. Foi a segunda instituição mais escolhida, sendo a UFPA a de maior preferência, com 45,28% (N = 24) (Tabela 3).

As respostas à pergunta 12, “Você teria escolhido outro curso superior, caso este fosse ofertado pelo IFPA, *Campus* Castanhal? Qual curso superior você teria escolhido?”, revelaram que 59,25% (N = 32) dos participantes teriam escolhido outro curso superior, caso este fosse ofertado pelo IFPA, *Campus* Castanhal (Tabela 3); no entanto, foi significativo que do total de 54 participantes, 37,03% (N = 20) não escolheriam outro curso caso fosse ofertado pelo IFPA e 3,70% (N = 2) ficaram em dúvida.

Considerando a quantidade de participantes (N = 42) que declararam pela pergunta 2 que já tinham feito a escolha do curso superior e a quantidade daqueles (N = 32) que optariam por outro curso ofertado pelo IFPA, verificou-se que dos 42 participantes que já haviam escolhido um curso superior, 61,90% (N = 26) escolheriam outro curso caso fosse ofertado pelo IFPA, *Campus* Castanhal, já 35,71% (N = 15) não mudariam sua escolha inicial.

Dos três participantes que não escolheram um curso superior para sua futura ocupação, 33,33% (N = 1) escolheria outro curso caso fosse ofertado pelo IFPA, *Campus Castanhal*. Dos nove participantes que tinham dúvidas quanto ao curso a ser escolhido, 55,55% (N = 5) escolheria outro curso caso fosse ofertado pelo IFPA, *Campus Castanhal*.

Na Tabela 3 pode-se observar que dos 32 estudantes que optariam por estudar no IFPA, caso fosse ofertado outro curso, 12,50% (N = 4) indicariam um curso que a instituição já oferece (Agronomia), 40,62% (N = 13) escolheriam cursos da área Agropecuária (Zootecnia, Engenharia de Pesca, Aquicultura, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos e Medicina Veterinária) e 43,75% (N = 14) indicariam cursos de diferentes áreas.

Tabela 3 – Frequências simples e percentual das respostas indicativas de qual instituição os estudantes pretenderiam fazer seu ensino superior, e caso o IFPA, *Campus Castanhal*, oferecesse curso superior, se escolhido pelos estudantes, para qual mudariam.

Instituição de Nível Superior	Frequência simples (N)	Frequência percentual (%)
UFPA	24	45,28
IFPA	12	22,64
UFRA	7	13,21
UEPA	2	3,77
Não responderam	8	15,10
Total	53	100,00
Novo curso superior escolhido pelos estudantes, caso o IFPA oferecesse	Frequência simples (N)	Frequência percentual (%)
Engenharia de Pesca	4	12,50
Agronomia	4	12,50
Zootecnia	3	9,37
Biologia	3	9,37
Fisioterapia	2	6,25
Engenharia Ambiental	2	6,25
Medicina Veterinária	2	6,25
Educação Física	2	6,25
Engenharia Civil	1	3,12
Odontologia	1	3,12
Oceanografia	1	3,12
Nutrição	1	3,12
Aquicultura	1	3,12
Matemática	1	3,12
Mecatrônica	1	3,12
Engenharia de Alimentos	1	3,12
Medicina Humana	1	3,12
Sem Definição	1	3,12
Total	32	100,00

Fonte: Autoria da pesquisa.

Esta análise leva a inferir que o IFPA, *Campus Castanhal*, possui atrativos para uma significativa parcela dos estudantes, e que a incerteza sobre a escolha profissional entre os participantes é muito frequente, considerando que 61,90% (N = 26) já haviam escolhido um curso superior e optariam por outro, caso fosse ofertado pelo IFPA; o que ilustra a afirmação de Soares (2002), Bohoslavsky (2015) e Lisboa e Soares (2017) sobre os ajustes e adaptações que os adolescentes realizam em diversas áreas, mas principalmente nas áreas de estudo e trabalho, como parte do processo de construção da identidade ocupacional, onde as dúvidas e incertezas permeiam as situações de afirmação e integração de identificações.

As perguntas 7 e 8 foram formuladas na intenção de verificar a importância da Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFPA, *Campus Castanhal*, na escolha profissional dos participantes.

As respostas da pergunta 7, “Você recebe benefícios da Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFPA, *Campus Castanhal*?”, revelaram que 75,93% (N = 41) dos estudantes recebiam algum benefício, 20,37% (N = 11) não recebiam e 3,70% não responderam. Do grupo receptor, 26,82% (N = 11) declararam receber mais de um benefício.

As respostas da pergunta 8, “Se você respondeu afirmativamente à pergunta anterior, estes benefícios influenciaram sua escolha por um curso superior? Por quê?”, informaram que 72,22% (N = 39) dos estudantes não sofreram influência da PAE quando da escolha, sendo esta sofrida por apenas 12,96% (N = 7) do total de estudantes; no entanto, o número de estudantes que se eximiu de responder à questão foi maior (14,81%, N = 8) que o número que declararam ter tido influência da política para fazer sua escolha profissional. Assim sendo, a soma daqueles que na sua percepção não consideraram a PAE uma influência na sua escolha, com as que não responderam à pergunta, aumenta a possibilidade de que, na percepção dos estudantes, a PAE não influenciou na escolha dos cursos superiores desses estudantes.

Na análise das justificativas das respostas negativas sobre a influência da PAE na escolha por um curso superior, foram encontradas 27 unidades de registros, que foram organizadas em frequência simples e percentuais e classificadas nas categorias: Sociopolítica e Econômica, Psicológica e Educacional. Tendo em vista a finalidade da pergunta no contexto da pesquisa, encontrou-se novas subcategorias: Necessidades Básicas, Aspectos da instituição de ensino, Política de ingresso e permanência, e Relação escolha/benefício (Tabela 4).

Tabela 4 – Justificativas afirmativas e negativas dadas à pergunta número 8, “Se os benefícios da Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFPA, *Campus* Castanhal, influenciaram na escolha de um curso superior”, pelos estudantes.

Categorias	Frequência simples (N)	Frequência percentual (%)
Afirmativas:		
Educacional	5	71,43
Sociopolítica e Econômica	2	28,57
Psicológica	0	0,00
Total	7	100,00
Negativas:		
Psicológica	20	74,07
Sociopolítica e Econômica	4	14,82
Educacional	3	11,11
Total	27	100,00

Fonte: Aatoria da pesquisa.

Os resultados indicaram que os estudantes que declararam que a PAE não influenciou suas escolhas apresentaram justificativas de significados psicológicos com maior frequência. As respostas agruparam-se na subcategoria “Relação escolha/ benefício” que indicam que a PAE não apresenta relação com suas escolhas:

Por que não houve nenhum vínculo.
Nada está ligado a esse benefício.
Não tem nada a ver com minha escolha profissional.

E, na subcategoria “Satisfação, Identidade e Realização”, onde as respostas agrupadas mencionaram a independência de suas escolhas com as questões materiais (objetivas), e por estarem relacionadas com as forças subjetivas da afetividade e de realização pessoal:

Minha escolha já tava feita antes de entrar no IFPA.
Pois já tinha tomado a minha decisão antes de entrar no *Campus*.
Temos que visar sempre um futuro, ou seja, o nosso sonho.

Um dado relevante a considerar é que dos sete participantes que declararam que a PAE do IFPA influenciou em suas escolhas profissionais, seis optaram por curso superior ofertado pelo IFPA, *Campus* Castanhal.

Objetivando contextualizar as respostas dos sete estudantes aos aspectos sócio-históricos vinculados às escolhas, como fundamentou Lane (1989), Bock (2001), Bastos (2005) e Bock, Gonçalves e Furtado (2015), foram feitas pesquisas documentais nos formulários socioeconômicos institucionais respondidos pelos alunos quando ingressaram no curso.

Assim sendo, os dados encontrados demonstraram que os sete estudantes eram jovens em vulnerabilidade social, com idade entre 17 e 21 anos, de ambos os sexos, que residiam na zona urbana de municípios da Grande Belém (N = 5) e Nordeste Paraense (N = 2). Eram

jovens dependentes financeiramente da família, que moravam na casa dos pais, com renda *per capita* entre zero a um salário-mínimo. Quanto à escolaridade e ocupação dos pais, observou-se que a maioria possuía pais com escolaridade até o nível médio e apenas um pai e uma mãe do grupo possuíam escolaridade de nível superior.

O grupo obteve sua formação escolar básica toda em escola pública e quando ingressou no Curso Profissionalizante de Nível Médio, 57,14% (N = 4) dos estudantes tinham como objetivos “estudar, conhecer e pesquisar sobre técnicas na área agropecuária” e “concluir o ensino médio com uma formação profissional e tentar o vestibular para graduação na mesma área”.

Seguindo a análise dos dados, observa-se na Tabela 4 a categorização das unidades de registros das justificativas às respostas afirmativas dos sete participantes à pergunta 8. A análise foi classificada nas categorias Sociopolítica e econômica e Educacional. As respostas indicavam que as influências da PAE nas escolhas significavam, de forma relevante para o grupo, uma condição para permanecer na instituição de ensino, confirmando as finalidades da PAE para a permanência e o êxito de estudantes em vulnerabilidade social impressas em IFPA (2014).

Dos sete estudantes que confirmaram a influência da PAE na escolha do curso superior 28,57% (N = 2) apresentaram em suas justificativas determinantes sociopolíticas e econômicas como unidades de registro, que se organizaram nas subcategorias Necessidades básicas, quando se referiam diretamente ao benefício que lhes supriam necessidades básicas como “alimentação” e “transporte”.

Já a bolsa me ajuda a pagar minha passagem de ônibus.
Assim já tenho alimentação de graça.

E Política de ingresso e permanência quando os participantes demonstraram em suas respostas a utilidade dos benefícios para seu ingresso e permanência na instituição:

Sem esses benefícios não teria como permanecer na instituição.
São razões importantes (Benefícios) que faz o estudante optar por essa instituição de ensino.
Ajudaram para permanência no IFPA e poder escolher o curso de Agronomia.

Os dados demonstraram que embora a maioria dos participantes fosse beneficiária da PAE (75,93%), a negação desta política na escolha profissional é bastante significativa no grupo, mas as informações obtidas não deixam de corroborar com a finalidade e importância da PAE como estratégia utilizada para a garantia do direito à educação e como instrumento de ingresso, permanência e êxito.

A história da implementação das Políticas de Assistência Estudantil ao longo da história da educação profissional e superior no Brasil apresenta contradições que se refletem nas estruturas de crenças e valores dos estudantes. Barbosa (2009), Dutra e Santos (2015) e Imperatori (2017) desenvolveram seus estudos ampliando o olhar crítico à Política de Assistência Estudantil existente no Brasil, quando apresentaram que sua implementação é realizada pela pressão social diante da negação do Estado em assumi-la, e sua consolidação ainda está em processo de lutas e conquistas no seio da educação brasileira.

As perguntas 10, “Você teve informações sobre as diferentes profissões?”, e 11, “Você teve informações sobre outros cursos e áreas profissionais que não são ofertados pelo IFPA, *Campus* Castanhal, e em outras instituições de ensino do município de Castanhal?”, atenderam ao objetivo da pesquisa de verificar se os estudantes tiveram informações sobre cursos ofertados pelo IFPA, *Campus* Castanhal, e/ou por outras instituições de Ensino Superior do município e seu entorno.

Os resultados revelaram que, em média, 79,62% (N = 43) do grupo já tinha informações sobre as diferentes profissões e conhecia sobre outros cursos ofertados fora do município de Castanhal. O que, de alguma forma, somado aos fatores de espectro psicológico e sociais, explica o nível de satisfação e o número significativo de estudantes que já haviam escolhido o curso superior.

É confirmada neste estudo a importância dada por Ferretti (1997), Soares (2002) e Bohoslavsky (2015), às informações que devem ser ofertadas aos jovens, a respeito das profissões e o contexto geral do mundo do trabalho, e da ordem econômica que o orienta, para a realização do seu projeto profissional e para sua autonomia diante das inúmeras possibilidades ou alternativas de escolha.

O quadro econômico e social estabelecido a partir da era da globalização, em que complexas possibilidades de profissões surgiram para um mercado cada vez mais tecnológico e flexível e que vai ao encontro de um perfil de jovens que recebem informações de forma acelerada e multidirecionada, cria o desafio educacional para a instituição preparar o jovem adolescente para planejar sua carreira pelo conhecimento da dinâmica do mundo do trabalho.

Assim, os dados sugerem a criação de práticas pedagógicas no sentido de facilitar o processo de escolha profissional dos estudantes, considerando os estudos de Ferretti (1997), Lisboa (2002), Soares (2002), Lassance e Sparta (2003), Bastos (2005) e Bohoslavsky (2015), sobre as atuais abordagens de orientação profissional que defendem a realização do processo de orientação profissional a partir de reflexões críticas sobre as variáveis envolvidas.

Os autores citados acreditam que só saber sobre cursos e profissões não basta para a realização e construção de um projeto profissional. Atualmente, a concepção de orientação profissional considera a proposta de se compreender criticamente a dinâmica do mundo do trabalho, e o sujeito para fazer sua escolha precisa conhecer suas motivações, necessidades e interesses, reconhecer-se na sua comunidade de origem e nos projetos e expectativas familiares para a construção de seu projeto profissional e de carreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como tema central a escolha profissional de estudantes concluintes de Curso Profissionalizante de Nível Médio Integrado em Agropecuária, oportunizando não só conhecer os fatores que influenciaram nessa escolha, mas também a compreender como se deu a escolha neste contexto com suas singularidades.

Confirmou e dialogou, principalmente, com os estudos de Ferretti (1997), Soares (2002), Dayrell e Carrano (2014), Bohoslavsky (2015) e Lisboa e Soares (2017), ao demonstrar em seus resultados os aspectos da identidade vocacional e ocupacional, a influência do grupo social no processo de escolha profissional de jovens adolescentes, a realidade do jovem brasilei-

ro na busca da realização profissional, e sua relação com as leis e características da sociedade capitalista. Ampliou o olhar sobre aspectos da educação profissional ofertada pelos Institutos Federais, confirmando a importância dessas instituições de ensino, afirmadas como política pública educacional articulada com as políticas sociais e econômicas.

Considerando que o grupo de participantes foi composto de estudantes concluintes de um curso técnico de Nível Médio Integrado, que eram jovens adolescentes, oriundos de família de baixo poder aquisitivo e que, por isso, eram beneficiários da política de Assistência Estudantil ofertada pelo IFPA, *Campus Castanhal*, a pesquisa demonstrou que as escolhas dos participantes foram realizadas em momentos de angústias, conflitos e elaborações mentais a respeito do futuro. A pretensão de ingressar em uma formação de nível superior não só expressou as questões de satisfação, identidade, realização pessoal, necessidade de explorar o mundo em que vivem, mas revelaram a força de um contexto econômico, social e político atuando nos processos subjetivos de elaboração mental, afetiva e emocional das escolhas para suas vidas. Os jovens buscavam melhorar de vida e realizar seus sonhos por meio de uma formação de nível superior.

A crença e o comportamento dos participantes em relação à escolha profissional refletiram não só os anseios, sonhos e projetos pessoais, mas expectativas familiares que demonstraram a dialética das crenças, valores e afetos presente no grupo familiar, exercendo significativa influência na construção do projeto profissional dos jovens. É importante destacar que as experiências individuais dos participantes na atividade produtiva da família e na formação técnica foram relevantes à escolha do curso superior.

Considerando os objetivos desta pesquisa:

- Identificou-se que os cursos superiores escolhidos pelos participantes foram cursos da área Agrária: Agronomia (31,48%) e Medicina Veterinária (25,92%), na qual os participantes estavam realizando a formação técnica.
- A investigação sobre as dificuldades de os participantes realizarem suas escolhas ilustra a dualidade característica da fase adolescente, pois metade dos participantes respondeu não ter tido dificuldades e outra metade revelou ter tido dificuldades para fazer suas escolhas. No entanto, mesmo tendo dificuldades para realizarem suas escolhas muitos a fizeram e se fizeram superaram os conflitos que tornava difícil a escolha.
- A verificação sobre se os participantes tinham informações a respeito dos cursos superiores ofertados pelo IFPA, *Campus Castanhal*, e/ou por outras instituições de ensino superior, constatou que os participantes tinham conhecimentos sobre profissões e conheciam os cursos ofertados em outras instituições de ensino superior, além dos ofertados pelo IFPA, *Campus Castanhal*.
- A verificação sobre a importância da Política de Assistência Estudantil na escolha profissional dos estudantes demonstrou que, muito embora, a mesma seja uma estratégia governamental, para a garantia do direito à educação, ingresso, permanência e êxito do estudante do sistema público de ensino, e a maioria dos participantes fossem beneficiários da PAE, no *Campus Castanhal*, tais estudantes declararam não terem percebido que a referida política tenha influenciado em suas escolhas de um curso superior.

A partir do conhecimento que este estudo alcançou através de seus objetivos, considerou-se como relevante:

- Que fatores de natureza psicológica, seguido de fatores sociopolíticos e econômicos influenciaram a escolha dos participantes.
- Que os cursos superiores foram escolhidos com base nas histórias de vida e experiências educacionais e que a formação técnica foi um fator determinante naquele momento para a escolha do curso superior dos concluintes.
- Que a PAE não influenciou de forma consciente nas escolhas dos cursos superiores dos estudantes.
- De que existe um desafio educacional para a instituição, no que tange a preparação do jovem adolescente para planejar sua carreira por meio do conhecimento da dinâmica do mundo do trabalho e das reflexões críticas sobre as variáveis envolvidas na escolha profissional e no desenvolvimento de carreiras.

Assim sendo, este estudo possibilitou o conhecimento sobre a influência de vários fatores no processo de escolha profissional de um grupo de adolescentes do Curso Profissionalizante de Nível Médio Integrado em Agropecuária do IFPA *Campus* Castanhal, demonstrando os limites da liberdade de escolha profissional dos participantes e apresentando os fatores de natureza psicológica e sociopolítica e econômica definindo as decisões dos jovens. Os resultados provocaram o surgimento de novas questões, dentre elas a investigação sobre a trajetória acadêmica dos estudantes egressos dos cursos técnicos que ingressaram nos cursos superiores do *Campus* Castanhal e sobre a satisfação dos estudantes da graduação com os cursos escolhidos.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, P.A.T. **Sentidos do trabalho para concurseiros: a busca do emprego estável como estratégia de inserção no mundo do trabalho contemporâneo**. 2010. 125 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

BARBOSA, R.A. **A assistência ao estudante da residência universitária da UFPB**. 2009. 131 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Almedina Brasil, 2011.

BASTOS, J.C. **Trajетória de egressos do ensino médio público do município de Juiz de Fora: a questão da escolha profissional**. 2005. 235 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2005.

BOCK, A.M.B.; TEIXEIRA, M.L.T.; FURTADO, O. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BOCK, A.M.B.; GONÇALVES, M.G.M.; FURTADO, O. **Psicologia sócio-histórica**: uma perspectiva crítica em Psicologia. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

BOCK, S.D. **Orientação Profissional**: avaliação de uma proposta de trabalho na abordagem sócio-histórica. 2001. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional**: a estratégia clínica. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

DAYRELL, J.; CARRANO, P. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. *In*: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C.L. (Orgs.). **Juventude e ensino médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 101-133.

DUTRA, N.G.R.; SANTOS, M.F.S. Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 94, p. 148-181, jan./mar. 2015.

FERRETTI, C.J. **Uma nova proposta de orientação profissional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, S.M.M. **Mas, afinal, o que é felicidade?** Ou, quão importantes são as relações interpessoais na concepção de felicidade entre adolescentes. 2006. 222 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

IFPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional Campus Castanhal (2014/2018)**. Castanhal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, 2014.

IMPERATORI, T.K. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 129, p. 285-303, mai./ago. 2017.

LANE, S.T.M. Uma psicologia social baseada no materialismo histórico e dialético: da emoção ao inconsciente. *In*: HUTZ, C.S. (Org.). Normatização, padronização e validação de indicadores do Dfh. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO, II., 1989, Gramado. **Anais...** Gramado: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, 1989. p. 147-155.

LASSANCE, M.C.; MAGALHÃES, M.O. Gênero e Escolha profissional. *In*: LEVENFUS, R.S. (Org.). **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

LASSANCE, M.C.; SPARTA, M. A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 4, n. 1/2, p. 13-19, dez. 2003.

LISBOA, M.D. **Orientação profissional e o atual mundo do trabalho**: A busca de um novo significado frente a um novo cenário. 2002. 424 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2002.

LISBOA, M.D.; SOARES, D.H.P. **Orientação profissional em ação**. São Paulo: Summus, 2017.

MINAYO, C.S. O desafio da pesquisa social. *In*: DESLANDES, S.F.; GOMES, R.; MINAYO, C.S. (Orgs.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 9-29.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NORONHA, A.P.P.; SISTO, F.F.; SANTOS, A.A.A. **Escala de aconselhamento profissional - EAP - manual técnico**. Itatiba: Vetor, 2007.

SANTOS, L.M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SOARES, D.H.P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2002.

SPARTA, M.; GOMES, W.B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 45-53, dez. 2005.

DADOS DAS AUTORAS

MÔNICA COELI SOUZA SOARES

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica/RJ-Brasil. E-mail: monica-coeli.soares@gmail.com

SÍLVIA MARIA MELO GONÇALVES

Professora Titular Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica/RJ-Brasil. E-mail: gsilviamm@gmail.com

Submetido em: 16-10-2020

Aceito em: 24-01-2022